



## Relatório Económico e Relatório Social de Angola 2010 – Resumo

Elaborado por: Universidade Católica de Angola, Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC);  
apresentado a 6 de Junho de 2011, em Luanda

Resumo elaborado por Edda Grunwald e Katharina Graf

### Nota Preliminar:

A Universidade Católica de Angola publicou pela nona vez consecutiva o Relatório Económico de Angola. Foi também lançado, pela primeira vez, o Relatório Social. Ficou assim patenteada a importância crescente de análises detalhadas da realidade económica e social do País.

Por outro lado, é essencial referir que em Angola existem poucos dados oficiais e fiáveis disponíveis. Assim, muitos dos dados seguidamente apresentados resultam de cálculos realizados pelo próprio CEIC, com base em diferentes fontes.

### Actividade Económica em geral:

#### A ECONOMIA ANGOLANA DEPENDE DO PETRÓLEO E É A ECONOMIA MAIS CARA DO MUNDO.

- Em Angola, o PIB tem vindo a crescer desde 2003; no entanto, na sequência da crise financeira mundial, verificou-se um abrandamento do crescimento desde 2008.
- Em 2010, a taxa de crescimento económico em Angola foi de cerca de 4,5% (em 2009: cerca de 2,7%).
- Para o PIB contribuem, entre outros, os seguintes sectores:  
Petróleo bruto: 50%; Agricultura, Floresta e Pesca: 10%; Manufatura: 5%. Estes números revelam as limitações existentes no que se refere à capacidade para acrescentar valor.
- A participação do sector da Construção (incluindo Obras Públicas) no PIB apresentou um declínio de mais de 10% em 2010, prevendo-se, no entanto, taxas de crescimento para 2011/12.
- A importância global do petróleo como o maior contributo para o PIB está a diminuir ligeiramente, conforme os outros factores vão adquirindo maior força.
- A diversificação contínua dos sectores económicos reveste-se da maior importância.  
O estudo do CEIC enfatiza a importância do crescimento das taxas dos sectores da Agricultura e Manufatura (actualmente, o sector de manufatura é composto por 64% de produção de bebidas, 22% produção de produtos alimentares e 14% de outros produtos. Em 2001, a produção de produtos alimentares era de 65%, enquanto a produção de bebidas contabilizava 32%).
- O clima económico geral é muito desencorajador, quando comparado com os padrões mundiais. Devido aos custos de localização extremamente elevados, os incentivos ao investimento são muito reduzidos.

### Orçamento Nacional:

#### O ORÇAMENTO DE ANGOLA É CARACTERIZADO POR ENORMES DISPARIDADES SECTORIAIS E REGIONAIS.

- Desde 2006, o balanço financeiro do Governo de Angola vem mostrando resultados positivos. Apenas o ano de 2009 terminou com um défice, derivado do baixo preço do petróleo bruto a nível mundial. No entanto, em 2010, registou-se novamente um balanço financeiro positivo.
- De acordo com as cifras da despesa pública, o sector da Educação recebe cerca de 8% do orçamento total, a Saúde 5%, a Defesa 15% e a Agricultura 1%.
- Adicionalmente, verificam-se consideráveis assimetrias regionais: cada habitante de Luanda recebe, em média, o triplo da média nacional disponibilizada pelo orçamento público.



- A despesa pública em 2010 ascendeu a cerca de 770 USD per capita (em comparação com 248 USD no ano 2000)
- O consumo privado vem aumentando continuamente desde 2006 (actualmente cerca de 30% do BIP). Como resultado, o consumo privado per capita é actualmente mais elevado do que a despesa pública (aproximadamente 1.050 USD, em comparação com 770 USD per capita/por ano)
- As receitas públicas provêm sobretudo do sector do petróleo.
- Em 2010, as exportações perfizeram um total de, aproximadamente, 50 bilhões de USD (dos quais 96% advêm do petróleo bruto, 2% de diamantes, 2% de outros).
- O valor das importações, em 2010, ascendeu a cerca de 20 bilhões de USD (60% bens de consumo, 30% bens de capital, 10% outros).

### **Mercado de trabalho e produtividade:**

#### **A EDUCAÇÃO É A BASE PARA REFORÇAR O MERCADO DE TRABALHO E A PRODUTIVIDADE**

- Apesar da sua enorme importância em termos económicos, o sector de Extração Mineral (petróleo bruto, diamantes) não requer mão de obra intensiva, gerando apenas 2,5% do emprego em Angola.
- A produtividade em Angola é muito baixa:  
A produtividade média de cada trabalhador é de, aproximadamente, 12.500 USD/por ano (o que representa 40% da produtividade da África do Sul e apenas 8% da produtividade média na União Europeia).
- Em 2008, o Governo Angolano comprometeu-se a criar 1,2 milhões de novos empregos no sector público. Neste momento, o alcance deste resultado parece muito pouco provável. Mostra-se pois necessário envidar esforços para a criação de emprego no sector privado.
- Simultaneamente, **existe uma grande necessidade de qualificação da mão de obra**. Segundo o estudo do CEIC, a taxa de empregabilidade dos angolanos é relativamente baixa.
- O estudo do CEIC sugere que sejam desenvolvidos esforços para uma política activa do mercado de trabalho nos seguintes sectores: Construção, Agricultura, Manufactura, Mineração, Transporte e outros Serviços.

### **População, condições de vida e pobreza:**

#### **O CRESCIMENTO ECONÓMICO NÃO CONDUZ AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. A POBREZA AINDA É UMA REALIDADE GENERALIZADA.**

- O crescimento económico ainda não produziu uma melhoria das condições de vida em Angola. Pelo contrário, constata-se um aumento das injustiças sociais.
- Actualmente, a taxa média anual de crescimento da população é de 3%.
- Existe uma forte concentração da população nas áreas urbanas, especialmente em Luanda, onde vivem 30% de todos os angolanos. Há 10 anos, apenas 20% dos angolanos vivia na capital.
- A distribuição da riqueza é extremamente desigual: 20% da população possui 60% de todos os meios e, desta, apenas 2,5% detém a maior parte da riqueza.
- Os salários no sector público estão constantemente a perder poder de compra.
- A Educação continua a ser um desafio: Em média, as crianças frequentam a escola apenas durante 4,4 anos (em comparação, no Botswana a frequência média é de 8.9 anos). Embora, durante um certo período, um número mais elevado de crianças tenha frequentado o ensino primário, muito poucos prosseguem para o ensino secundário (apenas 10% de todos os alunos) e menos ainda para a universidade (4%).
- O nível de pobreza está a diminuir ligeiramente: 53% da população é considerada pobre (em comparação com 68% no ano 2002). Esta cifra baseia-se na definição de pobreza das Nações Unidas, segundo a qual a pobreza é definida como um rendimento diário inferior a 2 USD.
- O estudo do CEIC conclui que o foco das medidas de alívio da pobreza deveria incidir **na melhoria da Educação, em especial da Formação Profissional**.